

Atividade produtiva da Construção Civil no Tocantins, permanece aquém do nível desejado

O nível de produção do setor da Construção Civil no Tocantins obteve um crescimento neste terceiro trimestre quando comparado ao trimestre anterior, porém não alcançou o nível desejado uma vez que o indicador de atividade produtiva situou-se abaixo da linha divisória de 50 pontos. Assim, passou de 27,6 para 36,9 pontos do segundo para o terceiro trimestre. Com a evolução da produção aumentou consequentemente, o número de empregados em 4,1 pontos.

O cenário financeiro das empresas analisado através do Lucro Operacional, Situação Financeira e Acesso ao Crédito persistem em declínio. O Lucro Operacional passou de 30,1 para 28,6 pontos do segundo para o terceiro trimestre. A Situação financeira caiu 3,4 pontos e o Acesso ao Crédito apresentou decréscimo de 4,9 pontos comparados ao trimestre anterior.

Em relação os gargalos enfrentados pela indústria da Construção, na percepção dos empresários, estão nas três primeiras posições: a inadimplência dos clientes com 44,4%, elevada carga tributária e taxa de juros elevadas com 38,9% cada e a falta ou alto custo da matéria prima com 27,8%. Na análise nacional nas três

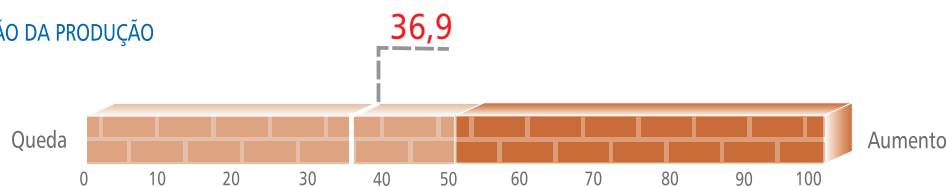
primeiras colocações estão: a elevada carga tributária (43,3%), taxa de juros elevadas (40%) e demanda interna insuficiente (33,5%).

Quanto aos indicadores de expectativas para os próximos seis meses, o nível de atividade atingiu 4,6 pontos, superior ao segundo trimestre, para compra de insumos e matérias-primas passou de 34,5 para 42,5 pontos, novos empreendimentos e serviços o aumento foi de 7,8 pontos e para o número de empregados, que no trimestre passado era de 35,1, ficou em 40,3 pontos no trimestre analisado.

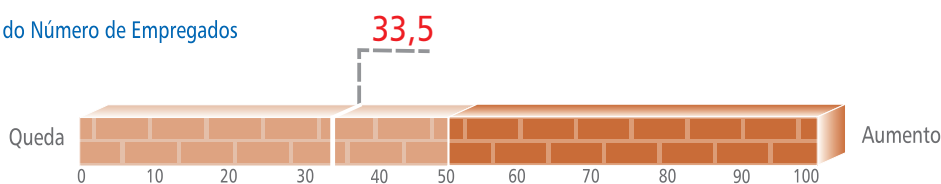
Embora as expectativas para os próximos seis meses tenham apresentado evolução se comparado ao último trimestre, os empresários persistem com expectativas pessimistas, pois, os resultados ainda seguem abaixo da linha de 50 pontos. Resultados acima deste patamar revelam que os empresários possuem expectativas otimistas.

Assim, os industriários seguem cautelosos. O atual cenário econômico e político no Brasil pode ter influenciado esse comportamento no setor da construção.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO



Evolução do Número de Empregados



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

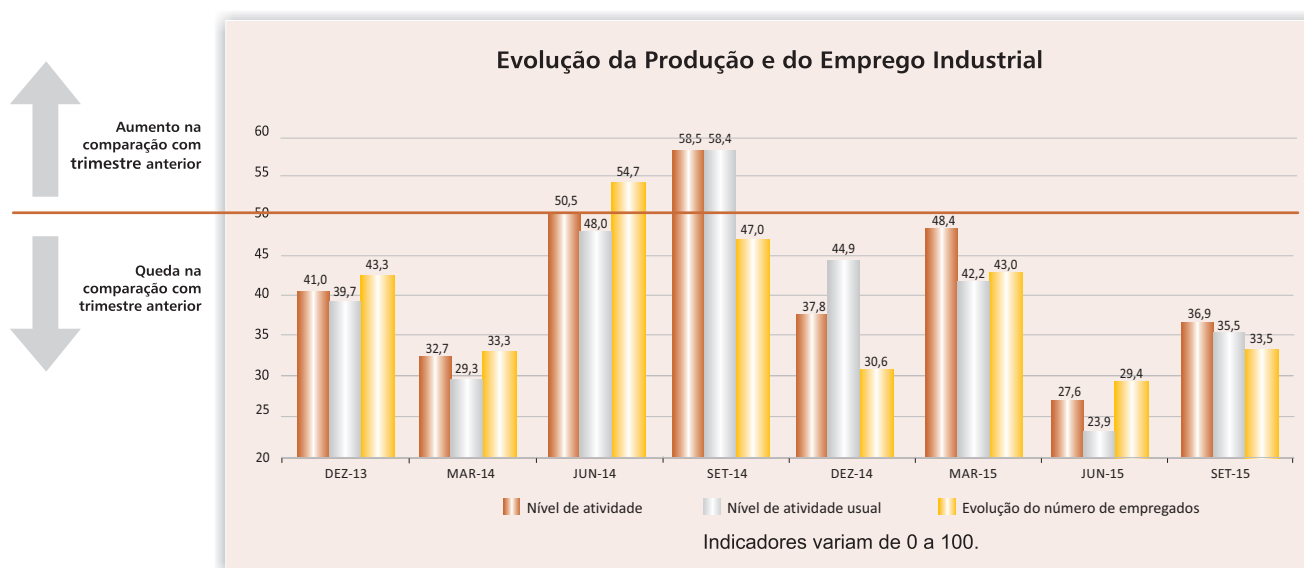
NÍVEL DE ATIVIDADE INDUSTRIAL

O NÍVEL DE ATIVIDADE INDUSTRIAL retrata seu grau de aquecimento. É obtida pela análise dos indicadores: Nível de Atividade, Nível de Atividade Usual e Evolução do número de empregados.

Indústria da Construção Civil ainda opera em patamares abaixo do desejado

O nível de atividade, atividade usual e evolução do número de empregados apresentaram melhora nesse terceiro trimestre de 2015, porém os resultados destes três indicadores, tanto no Tocantins quanto no Brasil, ainda continuam abaixo da linha divisória de 50 pontos visto como insatisfatório pelos empresários. Assim, pode-se inferir que a atual conjuntura política e econômica, e também os três principais entraves apontados pelos industriários ao crescimento do setor da construção no Tocantins como: a inadimplência dos clientes, elevada carga tributária e taxa de juros elevadas, impedem o desempenho satisfatório do setor da Construção Civil no Estado.

O nível de atividade registrado nesse terceiro trimestre foi de 36,9 contra 27,6 do trimestre anterior. O nível de atividade considerado usual para os meses de setembro passou de 23,9 para 35,5 pontos e o indicador da evolução do número de empregados obteve crescimento de 4,1 pontos do segundo para o terceiro trimestre.

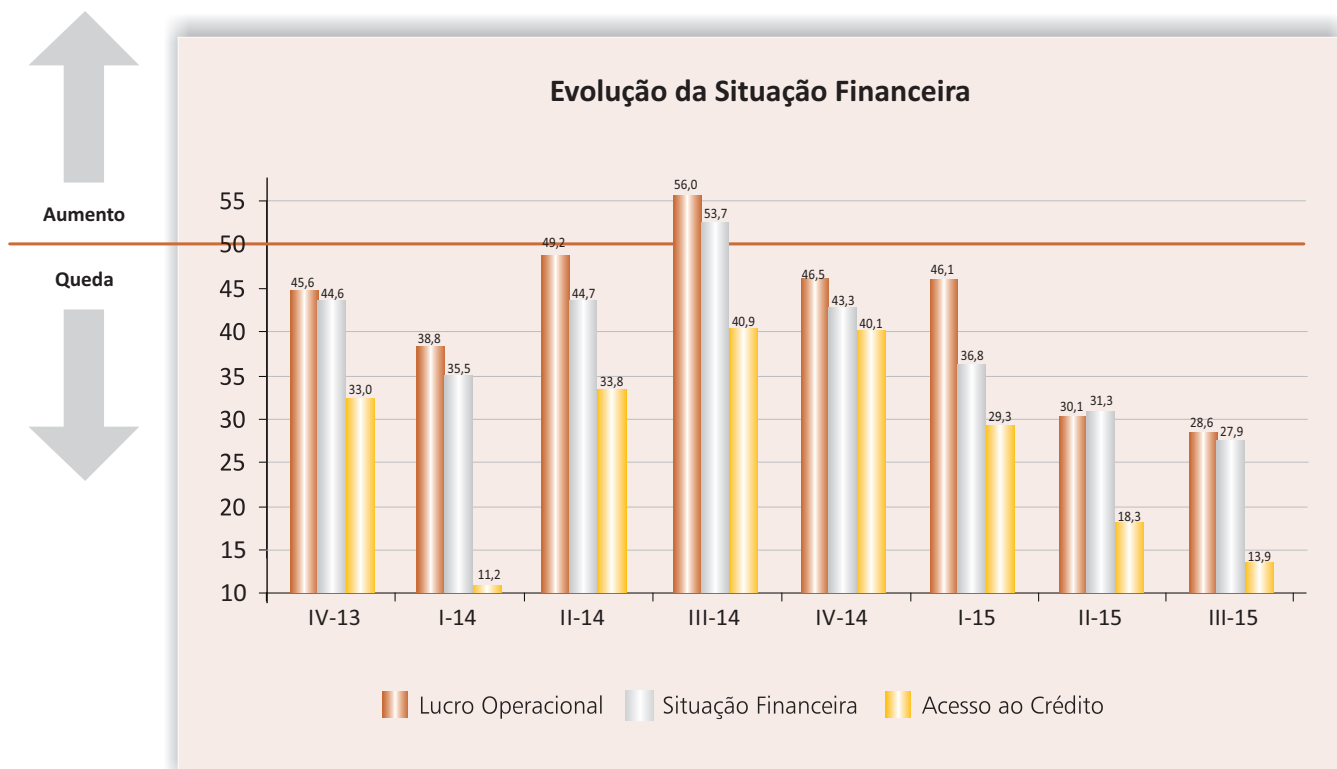


* A partir de junho de 2011, os indicadores de Nível de Atividade Usual e Evolução do número de empregados passaram a ser calculados mensalmente. Assim, nesta publicação tomaremos como base o mês de para analisar o 3º Trimestre de 2015.

CONDIÇÃO FINANCEIRA

A **CONDIÇÃO FINANCEIRA** expressa a saúde financeira das indústrias. Para melhor caracterização é desagregado em três indicadores: **Lucro Operacional**, **Situação Financeira** e **Acesso ao Crédito**.

Situação Financeira das empresas segue apresentando resultados negativos



Os três índices que refletem a condição da conjuntura financeira das empresas, Lucro Operacional, Situação Financeira e Acesso ao crédito seguem trajetória de queda no terceiro trimestre e permanecem abaixo da linha de 50 pontos apontando um resultado indesejável para os empresários do setor.

Assim, para o Lucro Operacional registrou-se declínio de 1,5 pontos do segundo para o terceiro trimestre. Quanto a Situação Financeira, o indicador é inferior 3,4 pontos comparado com o trimestre passado.

O Acesso ao crédito, que no segundo trimestre era de 18,8 passou para 13,9 mostrando-se 4,9 pontos abaixo do resultado anterior. O baixo desempenho deste indicador pode ser explicado pela elevação da taxa de juros, citada na percepção dos industriários, como segundo principal obstáculo ao desenvolvimento da construção civil no Estado.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

Os “**PRINCIPAIS PROBLEMAS**” é um elenco, por ordem de citação, dos principais obstáculos ao desenvolvimento da indústria.

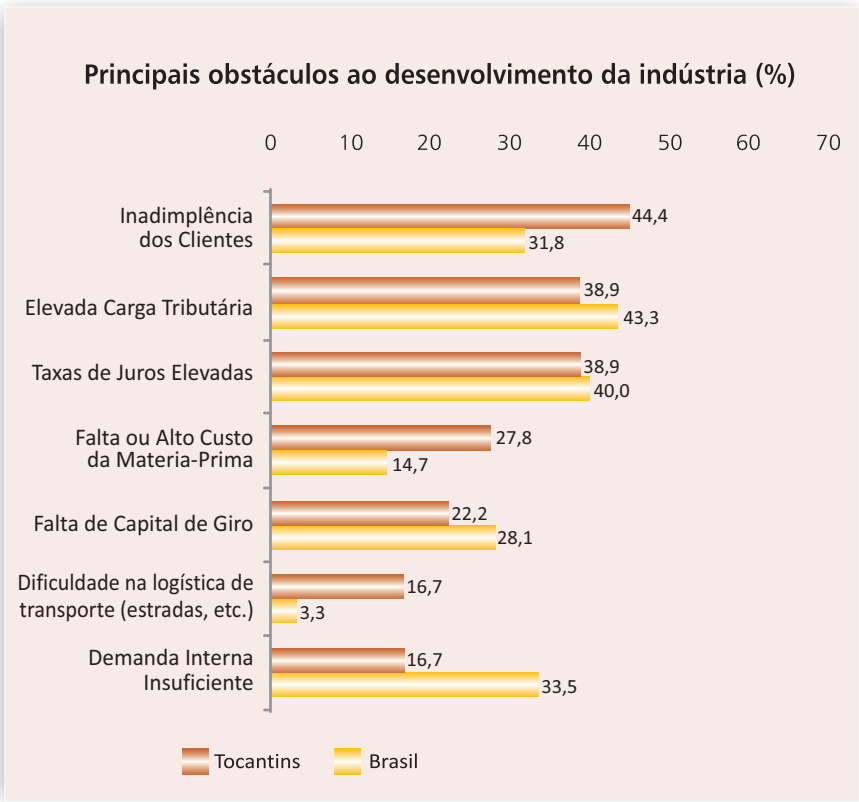
A Inadimplência dos clientes foi o entrave mais citado pelos empresários para o desenvolvimento construção civil nesse terceiro trimestre

Dentre os principais gargalos ao desenvolvimento da indústria da Construção Civil no Tocantins, está em primeiro lugar do ranking, na percepção dos industriários deste setor, a inadimplência dos clientes com 44,4% das citações, na avaliação nacional representa 31,8% das respostas.

Na segunda posição está a elevada carga tributária e a taxa de juros elevadas com 38,9% cada. Na avaliação nacional a elevada carga tributária encontra-se na primeira colocação com 43,3% e a taxa de juros elevadas na segunda posição com 40,0%.

Na sequência tem-se como gargalo a indústria da construção no Estado, a falta ou alto custo da matéria prima com 27,8% na terceira colocação, falta de capital de giro com 22,2% em quarto lugar, dificuldades na logística de transporte com 16,7% em quinto e demanda interna insuficiente com 16,7% em sexto.

Mesmo com todos os problemas citados acima, a demanda interna insuficiente não vigora entre os principais problemas, mostrando que ainda há demanda nesse setor no Estado. Já em âmbito Nacional a falta de demanda já atormenta o setor da construção, tal obstáculo ficou em 4º lugar no ranking dos principais problemas para o desenvolvimento das indústrias no país.



Principais Problemas - Evolução no Trimestre em pontos percentuais			
Ranking	Problema	Redução	Aumento
1	Elevada Carga Tributária	27,8	
2	Demanda interna insuficiente	16,6	
3	Taxas de Juros Elevadas		16,7
4	Falta ou alto custo da matéria-prima		16,7
5	Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)		11,1
6	Falta de Capital de Giro		11,1

EXPECTATIVA DA INDÚSTRIA (PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES)

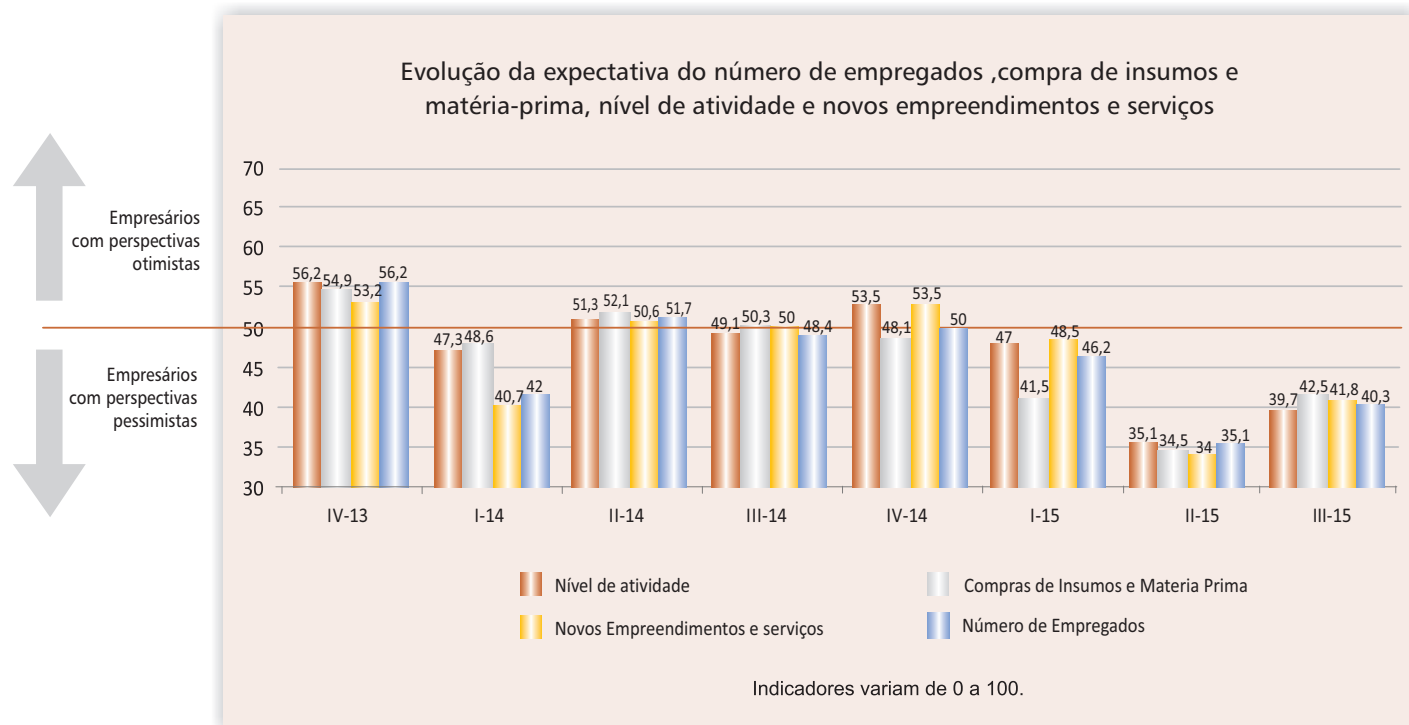
A EXPECTATIVA PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES afere a intuição dos industriais quanto ao futuro imediato de sua atividade. Para melhor definição é desagregado em: Nível de Atividade, Compras de Insumos e Matéria-Prima, Novos Empreendimentos e serviços e Número de Empregados.

Empresários da construção continuam com expectativas pessimistas

Embora se observa melhoria nos indicadores para os próximos seis meses no nível de atividade, compras de insumos e matéria prima, novos empreendimentos e serviços e número de empregados, as expectativas do empresariado da Construção no Tocantins permanecem pessimistas, pois ainda situam-se abaixo da linha divisória de 50 pontos. Indicadores acima dessa linha sinalizam expectativas otimistas.

As perspectivas para os próximos seis meses para o nível de atividade ficou em 39,7 pontos neste trimestre, no trimestre anterior era de 35,1 pontos. Para compras de insumos e matéria prima, registrou-se um crescimento de 8,0 pontos em relação ao trimestre passado. Quanto a novos empreendimentos e serviços, passou de 34,0 para 41,8 pontos. No que se refere ao números de empregados, este indicador passou de 35,1 para 40,3 pontos neste terceiro trimestre.

Mesmo com o crescimento em relação a estes indicadores, os empresários seguem cautelosos devido a indecisão no cenário econômico e político, nacional e estadual.



SONDAGEM INDUSTRIAL - RESUMO DOS INDICADORES (%)

PORTE DA EMPRESA TRIMESTRE/ANO			TOTAL			PEQUENAS			MÉDIA		
			I/15	II/15	III/15	I/15	II/15	III/15	I/15	II/15	III/15
INDICADORES											
NÍVEL DE ATIVIDADE	P2	Nível de atividade comparado ao mês anterior	48,4	27,6	36,9	43,8	42,5	47,2	50	22,5	33,3
		Nível de atividade em relação ao usual	42,2	23,9	35,5	37,5	35,0	41,7	43,8	20,0	33,3
		Número de empregados comparado ao mês anterior*	43	29,4	33,5	40,6	35,0	41,7	43,8	27,5	30,6
SITUAÇÃO FINANCEIRA	P3	Margem de Lucro Operacional no trimestre	46,1	30,1	28,6	43,8	37,5	38,9	46,9	27,5	25,0
		Situação Financeira	36,8	31,3	27,9	43,8	35,0	44,4	34,4	30,0	22,2
		Acesso ao Crédito	29,3	18,8	13,9	41,7	25,0	25,0	25	16,7	10,0
PRINCIPAIS PROBLEMAS DAS EMPRESAS	P4	1 Demanda interna insuficiente	37,5	33,3	16,7	37,5	25,0	22,2	37,5	40,0	11,1
		2 Competição desleal (informalidade, contrabando, etc.)	6,3	5,6	11,1	0	12,5	11,1	12,5	0	11,1
		3 Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	18,8	5,6	16,7	12,5	12,5	22,2	25,0	0	11,1
		4 Falta ou alto custo de energia	6,3	5,6	11,1	0	0	22,2	12,5	10,0	0
		5 Falta ou alto custo da matéria-prima	18,8	11,1	27,8	0	12,5	33,3	37,5	10,0	22,2
		6 Falta ou alto custo do trabalhador qualificado	50,0	5,6	11,1	37,5	12,5	11,1	62,5	0	11,1
		7 Falta ou alto custo da mão de obra qualificada	12,5	0	0	12,5	0	0	12,5	0	0
		8 Falta ou alto custo de equipamentos de apoio									
		9 Inadimplência dos Clientes	12,5	38,9	44,4	12,5	25,0	33,3	12,5	50,0	55,6
		10 Falta de Capital de Giro	12,5	11,1	22,2	12,5	0	11,1	12,5	20,0	33,3
		11 Falta de Financiamento a Longo Prazo	25,0	5,6	11,1	25,0	0	0	25,0	10,0	22,2
		12 Taxas de Juros Elevadas	18,8	22,2	38,9	12,5	12,5	44,4	25	30,0	33,3
		13 Burocracia excessiva	6,3	11,1	5,6	12,5	25,0	11,1	0	0	0
		14 Insegurança jurídica	6,3	5,6	5,6	0	0	0	12,5	10,0	11,1
		15 Licenciamento ambiental	6,3	0	5,6	12,5	0	11,1	0	0	0
		16 Condições Climáticas									
		17 Disponibilidade de terrenos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		18 Elevada Carga Tributária									
		19 Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EXPECTATIVAS (Próximos 6 meses)	P5	Nível de atividades	47,0	35,1	39,7	56,3	50,0	50,0	43,8	30,0	36,1
		Número de Empregados	46,2	35,1	40,3	53,1	50,0	44,4	43,8	30,0	38,9
		Compras de insumo e matéria Prima	41,5	34,5	42,5	53,1	47,5	52,8	37,5	30,0	38,9
		Novos empreendimentos e serviços	48,5	34,0	41,8	53,1	52,8	50,0	46,9	27,5	38,9

* A partir de junho de 2011, os indicadores de Nível de Atividade Usual e Evolução do número de empregados passaram a ser calculados mensalmente. Assim, nesta publicação tomaremos como base o mês de Setembro para analisar o 3º Trimestre de 2015.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial da Construção Civil é elaborada pela CNI- Confederação Nacional da Indústria e FIETO- Federação das Indústrias do Estado do Tocantins, através da Unidade de Desenvolvimento Industrial- UNIDES. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa da evolução da variável em questão. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50,75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, estoques e situação financeira têm como referência o mês ou trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas Pequenas (entre 20 a 99 empregados), Médias (entre 100 a 499 empregados) e Grandes (500 empregados e mais) utilizando-se como peso variável Pessoal Ocupado em 31/12/2004, segundo CEE/TEM.



EXPEDIENTE

SONDAGEM INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO - SONDAGEM INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO TOCANTINS

Ano V | número 17 | Julho/Setembro 2015 | Publicação trimestral | Gerência: Cosmo Fernando Pinto Lima | Pesquisa de Campo: Gabriel Machado Santos (Estagiário) | Coordenação: Cristiane Souza dos Anjos | Supervisão Gráfica: Unidade de Comunicação Institucional do Sistema Fieto: (63) 3229-5744 | 104 Sul Rua SE 3 Lote 29 Centro | Palmas, TO | CEP:77.020-016| cristianesousa@sistemafieto.com.br | www.fieto.com.br | Autorizada à reprodução desde que citada à fonte.